

FRANCISCO PEDE DETERMINAÇÃO
PARA AMENIZAR CRISE CLIMÁTICA

■ PÁG. 11

COMEMORAÇÕES DA SEMANA DO
MEIO AMBIENTE NAS OBRAS

■ PÁG. 21

SJMR ACOLHE PRIMEIRAS
FAMÍLIAS DA AMÉRICA CENTRAL

■ PÁG. 22



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

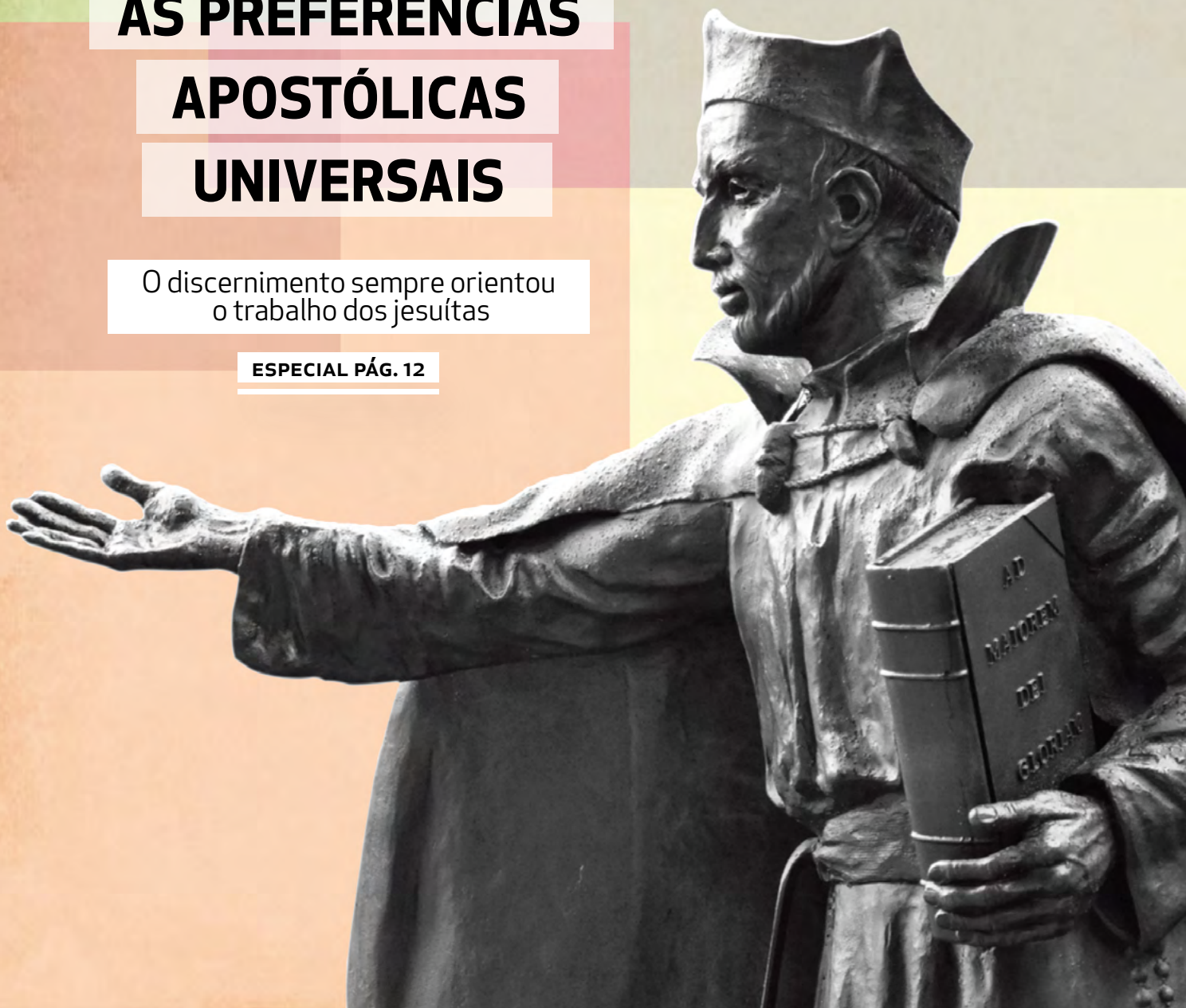
EDIÇÃO 56
ANO 6
JUN/JUL 2019

Emcompanhia

SANTO INÁCIO E AS PREFERÊNCIAS APOSTÓLICAS UNIVERSAIS

O discernimento sempre orientou
o trabalho dos jesuítas

ESPECIAL PÁG. 12





Semana Inaciana

2019





JESUÍTAS BRASIL



*Ignatius
de Loyola*

- 6 EDITORIAL**
- Motivação Inaciana pelas Atuais 'Preferências'
Pe. Paulo Lisboa, SJ

- 7 CALENDÁRIO LITÚRGICO**

- 8 ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO**
- Viver com sentido
Ir. Epifanio, SJ

- 10 O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ**
- Papa recebe Fé e Alegria
 - O tempo está se esgotando, adverte o Papa

- 12 ESPECIAL**
- Com os EE de Santo Inácio nascem as Preferências Apostólicas



AS PREFERÊNCIAS APOSTÓLICAS NOS COLOCAM, ASSIM, NA TENSÃO DE BUSCAR O BEM MAIS UNIVERSAL COMO FIM DAS MÚLTIPLAS ATIVIDADES APOSTÓLICAS REALIZADAS PELA COMPANHIA”

Pe. Arturo Sosa, SJ

- 18 COMPANHIA DE JESUS + CÚRIA GERAL**
- Apoio à Missão

- 19 COMPANHIA DE JESUS NA AMÉRICA LATINA + CPAL**
- O que temos aprendido desta crise?
 - Assembleia e encontro da Rede COMPARTE
 - Encontro do Setor Social da CPAL no México
 - Lançamento da Campanha Déjate Abrazar pela Amazônia

- 21 PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL**
- Semana do Meio Ambiente nas instituições jesuítas
 - Primeiras famílias de refugiados da América Central são acolhidas pelo SJMR





23 EDUCAÇÃO

- 4º Encontro de formação integral da RJE é realizado na Bahia

25

- Reitor da FEI é eleito vice-presidente da AUSJAL

NA PAZ DO SENHOR

- Ir. Laudelino
- Pe. Benjamin Gesteira

27

JUBILEUS / AGENDA



EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA.

COMUNICAÇÃO BRA

noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias, SJ

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Maria Eugênia Silva
Silvia Lenzi

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Érica da Silva

ESTAGIÁRIO

Bruno Rezende

COLABORADORES DA 56ª EDIÇÃO

Renan Wermelinger; Pedro Risaffi, Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial desta edição.

WhatsApp
Jesuítas Brasil

📞 +55 11 99763-0093

ADICIONE NOSSO NÚMERO E RECEBA AS NOTÍCIAS
DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL!



Pe. Paulo Lisbôa, SJ

Orientador de Exercícios Espirituais

Estou profundamente agradecido por escrever este editorial. Agradecimento ao Senhor Jesus, que convoca a Companhia de Jesus para uma atualização em profundidade, como nos recordou o Papa Francisco, que “encorajou e inspirou a Congregação (a 36ª CG de 2016) na continuidade de seu trabalho” - Cfr. Decretos da 36ª CG, Proêmio Histórico, 7. Agradecimento também aos companheiros da Província que já participam de encontros de Núcleos Apostólicos e refletem sobre as Preferências. Penso que o tema do Em Companhia é mais uma prova cabal desse desejo que acontece na Província, de que todos, jesuítas e leigos, possam adquirir melhor conhecimento, em vista de ações concretas.

O que será apresentado nas páginas seguintes é um pouco do que fundamenta e dá a certeza de que a Companhia de Jesus Universal está no caminho seguro que se acopla às suas origens históricas e inacianas. Em 1539 e 1540, Inácio de Loyola, liderando os primeiros companheiros, percebeu que o Senhor os queria unidos para uma Missão que ultrapassaria tempos e culturas.

Aquilo que a CG 36ª nos pediu como urgências de atualização da Missão, pode ser expresso sinteticamente: “Nas quatro preferências atuais, encontra-se a visão do governo de Inácio de Loyola, seu fundador e primeiro Superior Geral”. Essa

MOTIVAÇÃO INACIANA PELAS ATUAIS ‘PREFERÊNCIAS’

proposição está presente e implicitamente expressa na Fórmula do Instituto, aprovada pelo papa Paulo III e expedida pela Carta Apostólica Regimini militantis Ecclesiae, de 27/7/1540. E acrescento um aspecto do *magis* inaciano no registro de duas cartas de Santo Inácio.

Na Fórmula do Instituto de 1540, apresentada a Paulo III e confirmada dez anos mais tarde por Julio III, na Carta Apostólica *Exposcit debitum*, é colocado claramente o que Inácio e seus primeiros companheiros tinham no coração e na mente como fim da nova Instituição Religiosa. Deste documento fundacional, destaco a clareza e a precisão: “Esta (Companhia) foi instituída principalmente para a salvação das almas [...] buscando principalmente a consolação espiritual dos fiéis cristãos”. Aí está o cerne do nosso carisma, contendo a essência do que o Espírito Santo introjetou em Inácio e em seus primeiros companheiros.

Da centena de Cartas de Inácio, eu extraí apenas duas como comprovação da visão prospectiva do Fundador e que hoje estamos chamando de Preferências Apostólicas. A Carta ao Padre Miona, de novembro de 1536, é um registro escrito do que Inácio pensava dos Exercícios Espirituais, e a necessidade de sua prática para o crescimento espiritual de uma pessoa que deseja ser missionária: “Os Exercícios são tudo o que de melhor que eu possa, nesta vida, pensar, sentir e entender, tanto para a pessoa poder aproveitar a si mesma, como frutificar, ajudar e aproveitar a muitos outros”. A outra Carta mostra que o olhar missionário de Inácio era universalmente atualizado às circunstâncias variáveis dos tempos. No escrito à toda a Companhia de Jesus dos anos de 1553, dá esse testemunho de zelo apostó-

lico: “A meus queridos irmãos em Cristo, superiores e inferiores da Companhia de Jesus, salvação eterna no Senhor. Como a condição da caridade (o grifo é meu) pela qual devemos amar todo o Corpo da Igreja em sua Cabeça Cristo Jesus, exija que se aplique o remédio, principalmente na parte onde é mais grave e perigoso o mal, entendemos que segundo o limite de nossas forças, deve a nossa Companhia intervir com particular amor para socorrer Alemanha, Inglaterra e as regiões setentrionais, infeccionadas pela heresia [...]”. A carta continua incentivando os membros da Companhia até mesmo naquelas Províncias mais distantes, a que “[...] prestem o ofício da caridade (*ib.*)”.

Estou certo de que essa visão aproximativa será consoladora, porque somos hoje a Companhia de Jesus que foi elaborada tão bem nas dez partes das suas *Constituições* pelo Fundador e Mestre Santo Inácio de Loyola. Esse rico sentimento interno da consolação espiritual foi o desejo expresso pelo Papa Francisco aos representantes da Companhia Universal, quando de sua visita à aula Congregacional: “Sempre se pode dar um passo em frente no pedir insistentemente a consolação [...]. É tarefa própria da Companhia consolar o povo fiel e ajudar com o discernimento para que o inimigo da natureza humana não nos roube a alegria da criação” - discurso no dia 24/10/2016.

Que as palavras inspiradas do primeiro jesuíta a ser colocado na cátedra de Pedro continuem ecoando em nosso interior, e na leitura dos artigos, o leitor vá tomando maior conhecimento daquilo que o Senhor quer lhe dizer nas quatro Preferências Apostólicas. ■

Abençoada e atenta leitura!

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

JUNHO

DIA 8

São Tiago Berthieu

DIA 9

São José de Anchieta

DIA 21

São Luis Gonzaga



DIA 28

Sagrado Coração de Jesus



DIA 29

São Pedro e São Paulo

JULHO

DIA 2

São Bernardino Realino,
São João Francisco Régis
e São Francisco Gerônimo

Beato Juliano Maunoir
e Beato Antônio Balducci

DIA 17

Beato Inácio de Azevedo
e companheiros

DIA 9

São Leão Mangin,
São Paulo Denn
Santa Maria Zhu Wu



DIA 31

Santo Inácio
de Loyola



APRENDER A ENSINAR



Ir. Marcos Epifanio Barbosa Lima, SJ

“Escrever é um ato de liberdade da palavra que quer existir; é um gesto de ser em equilíbrio em um mundo caótico”, compartilha Irmão Epifanio, que, em 2018, lançou seu mais recente livro *Luz, Câmera, Oração. 30 Filmes para ajudar a rezar*. O escritor e educador identificou o chamado de Deus ao sentir seu coração arder na prática do bem, por amor a Jesus Cristo, por meio do carisma inaciano. Em entrevista ao informativo **Em Companhia**, Irmão Marcos Epifanio conta suas experiências de vida. Confira:

► **Ir. Marcos Epifanio, conte-nos um pouco sobre a sua história, família, onde nasceu...**

Sou natural de Maceió, em Alagoas, uma cidade e um estado em que não há, na atualidade, jesuítas morando, nem mesmo a presença de alguma obra da Companhia de Jesus – na verdade, as últimas obras jesuíticas no meu estado natal remontam ao tempo pré-supressão da Companhia, no século XVIII, com cidades históricas fundadas pelos jesuítas de então.

Eu faço parte de uma geração cujos pais mudaram-se do interior para a capital. Com isso, fui formado e mantenho laços nesses dois macro-ambientes, o citadino e o campesino. Pude viver o melhor desses dois mundos: acessos a facilitadores da vida moderna da capital do Estado, bem como passeios em carros de boi, colher fruta madura no pé dos pomares e acompanhar pescarias e atividades

em casas de farinha, com toda a beleza cultural e ética que isso implica.

► **Como conheceu a Companhia de Jesus? Por que decidiu ser jesuíta?**

Estudei toda a Educação Básica em um Colégio levado por freiras que, quando de minha adolescência, ‘lançaram as redes’ e me apresentaram à Companhia de Jesus como uma possibilidade de seguir os anseios que eu lhes apresentava com minhas perguntas e partilhas sobre Deus e o sentido da vida.

Daí a começar a ser Jesuíta foi um caminho marcado por grandes rupturas pessoais, próprias de inícios de resposta à vocação: aos 16 anos, saber que não mais voltaria a morar em minha cidade natal, pois não havia obras da Companhia nela; ser, em minha família, a primeira geração a viver como consagrado na Vida Religiosa; lançar-me em uma aventura que eu não sabia por onde iria me levar e que me conduziu a ser feliz

cruzando oceanos ou ficando-me por anos em uma mesma missão.

A essas rupturas e aventuras, agrego o fato de decidir ser jesuíta por sentir o coração arder, como ainda arde, ao fazer o bem no mundo no carisma inaciano por amor à pessoa de Jesus e ao Reino de Seu Pai. Em resumo, sou Jesuíta Irmão, pois, quando Deus chama, chama.

► **Quais as experiências mais marcantes o senhor vivenciou durante sua formação como jesuíta?**

Dentre as tantas memórias agradecidas que esta pergunta, de imediato, me provoca, posso destacar aqui três experiências fundantes para mim, a saber:

Ter participado de uma missão popular, no estilo de uma imersão experiencial, na periferia de Recife-PE, no final dos anos 1990, e poder me vincular com a mística e a sabedoria de um povo engajado socioe-

clesialmente com a beleza da vida sofrida e doada pelo bem da comunidade.

Destaco ainda ter vivido os anos iniciais da minha formação na Companhia de Jesus junto a companheiros de várias nações, em especial, espanhóis e italianos, que me mudaram o modo de ver a vida e de sorvê-la com a sabedoria que me apresentavam naturalmente, dados os muitos anos de consagração por eles vividos majoritariamente com equilíbrio, perseverança e paz.

Por fim, foi simbólico e reconfortante, em minha história pessoal, ter sido enviado para viver e estudar em outros países, o que ampliou minha visão de mundo e me fez gostar ainda mais da terra onde nasci e onde hoje tento amar e servir, com alegria, à Igreja e à Companhia Universal.

► **Atualmente, o senhor é o diretor geral do Colégio São Francisco Xavier. O mestrado em Gestão Educacional, que o senhor fez, teve como meta o trabalho com educação? Como essa formação tem ajudado na sua atual missão?**

Toda a formação que um jesuíta recebe é em favor e melhoria da missão imediata ou a ser dada no futuro. Ter feito um curso *stricto sensu* seguramente oportunizou-me condensar conceitos, cristalizar percepções prévias e analisar práticas educativas desde o ponto de vista da academia, dissertando, ao final do curso, sobre dois grandes campos: identidade institucional e prática docente.

Ajuda muito a sair de meu quartelão profissional saber e entender, por exemplo, os amplos movimentos atuais quanto à internacionalização das políticas educacionais e seus impactos em obras

educativas confessionais, tanto como a que agora gestiono, como os mais de 800 outros Colégios levados pela Companhia, apenas para falar da presença jesuítica na Educação Básica mundial.

► **Quais os maiores desafios, hoje, para um educador?**

Como gestor e como professor, percebo que um dos maiores desafios para os educadores de hoje é decantar o dado e o fato que já não podemos ensinar apenas do modo como fomos ensinados; há que atentar para que já não se consegue responder plenamente às demandas atuais de educação e da humanização levando em consideração apenas a dimensão intelectual, o nível neural, o raciocínio lógico ou a fixação pela memorização, como era a praxe pedagógica vigente no passado e, até mesmo, no passado recente.

As gerações de estudantes atuais já não vão aprender do modo como aprendemos em nossa geração. A mudança no sintagma “aprender a aprender” acarretou, necessariamente, uma mudança no sintagma “aprender a ensinar”.

► **Diante das polarizações ideológicas e propostas excludentes e que negam o valor das ciências humanas, qual a contribuição da pedagogia inaciana para a construção de um mundo mais justo e igualitário?**

O Paradigma Pedagógico Inaciano tem sua riqueza e caracterização em três pilares: Experiência, Reflexão e Ação. A essa tríade, agregaram-se ainda duas outras bases: Contexto, prévio à Experiência, e Avaliação, posterior à Ação.

Dada essa premissa, pode-se dizer, em grandes linhas, que: ao se

analisar profundamente o *Contexto*, entende-se a polarização vigente e suas consequências; ao se embasar na *Experiência*, entende-se o histórico que nos fez chegar ao momento atual; ao se apoiar na *Reflexão*, geram-se saídas e soluções possíveis; assim, a *Ação* poderá ter mais resultados positivos e reconciliadores; para que a *Avaliação* serena e englobante do todo possa servir de marco pétreo para criação de novos *Contextos*, em si, voláteis e geradores de novos ciclos paradigmáticos.

► **O senhor também escreve livros. Conte-nos um pouco sobre a influência da formação jesuíta e sua espiritualidade nos processos criativos.**

Entre monografias, organizações, escritos avulsos e livros editoriais, já são 11 as publicações que vieram à luz nos últimos anos. Isso me alegra, pois, para mim, escrever é um ato de liberdade da palavra que quer existir; é um gesto de ser em equilíbrio em um mundo caótico. Escrevo essencialmente para ajudar a outros a saberem-se e sentirem-se amados e cuidados.

Tal percepção quanto à criação e exposição textual está intrinsecamente ligada à minha espiritualidade, que é a inaciana: entendo que sempre escrevo ‘para’, ou seja, para a maior glória de Deus – *ad maiorem Dei gloriam (a.m.d.g.)*. E, também por isso, tento que os livros que publico tenham essa preposição em seus títulos ou subtítulos: *Cartas para reformar a vida; Luz, Câmera, Oração - 30 Filmes para ajudar a rezar; Dicionário de Sentimentos* - para um caminho do amor ao serviço. Tudo isso porque fomos criados para amar e servir. ■

FRANCISCO RECEBE FÉ E ALEGRIA



No dia 17 de junho, o Papa Francisco recebeu uma Junta Diretiva da Federação Internacional de Fé e Alegria. A audiência, que contou com a presença do Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, e o coordenador internacional da Federação, o padre jesuíta Carlos Fritzen, tratou sobre a importância da mística e do protagonismo juvenil do movimento de educação popular integral e promoção social ligado à Companhia.

O movimento atua em 22 países da América Latina, África e Europa, com cerca de 43.000 professores, que acompanham mais de 1,5 milhão de estudantes. Fé e Alegria promove o desenvolvimento de homens e mulheres, especialmente entre os marginalizados, além da educação, no intuito de transformar a realidade.

Com a internacionalização do movimento, o Santo Padre insistiu

“FÉ E ALEGRIA PROMOVE O DESENVOLVIMENTO DE HOMENS E MULHERES, ESPECIALMENTE ENTRE OS MARGINALIZADOS, ALÉM DA EDUCAÇÃO, NO INTUITO DE TRANSFORMAR A REALIDADE.”

que, em comparação com a cultura de exclusão que nos rodeia atualmente, “Fé e Alegria é uma proposta oposta, aqui está tudo incluído. A mística do movimento é incluir de modo que haja mais; mais jovens com educação, para que haja mais futuro, mais horizonte de preservação do lar comum”.

Papa Francisco expressou também sua preocupação com o direito universal à educação de qualidade e a necessidade de entendê-la como bem público. “Se os atores educacionais não

estão autorizados a agir, a educação é reduzida e se torna um instrumento de dominação”, disse o Pontífice.

Durante o encontro, Francisco recebeu como presente uma cadeira vermelha do Pe. Daniel Villanueva, SJ, diretor de Entre-culturas, Fé e Alegria Espanha, e membro do Conselho de Diretores da Federação. A cadeira vermelha é o símbolo utilizado por Fé e Alegria para representar a defesa do direito à educação dos mais de 260 milhões de crianças fora da escola. ■

Fonte: Conferência de Provinciais na América Latina e Caribe (CPAL)

O TEMPO ESTÁ SE ESGOTANDO, ADVERTE O PAPA

A crise climática “requer de nós uma ação determinada, aqui e agora”: foi o que disse o Papa aos líderes das companhias petrolíferas, recebidos no Vaticano pelo segundo ano consecutivo. “Caros amigos, o tempo está se esgotando!”, afirmou Francisco, que, assegurando suas orações pelas “decisões” dos seus hóspedes, recordou a validade do Acordo de Paris sobre a transição ecológica e, a poucos dias do aniversário da publicação da encíclica *Laudato si'* (24 de maio de 2015), ele reiterou que “são os pobres que sofrem o pior impacto da crise climática”. O Pontífice também enfatizou que “os jovens exigem uma mudança”.

Foi o segundo ano que o Papa recebeu os representantes da indústria petrolífera. O encontro de dois dias foi organizado junto à Casina Pio IV, localizada nos jardins do Vaticano (Itália), sede da Pontifícia Academia das Ciências, do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral e do Mendoza College of Business, da Universidade de Notre Dame.

Participaram do diálogo, intitulado *A transição energética e a proteção da Casa Comum*: Ben Van Beurden, CEO da Royal Dutch Shell; Michael Wirth, CEO da Chevron; Barbara Novick, vice-presidente e cofundadora da BlackRock; Larry Fink, CEO da BlackRock; Ryan Lance, CEO da ConocoPhillips; Darren Woods, CEO da ExxonMobil; Bob Dudley, CEO da British Petroleum.

“O fato de vocês se reencontrarem em Roma (Itália), depois do encontro do ano passado, é um sinal positivo do seu constante compromisso de trabalhar juntos em um espírito de solidariedade, a fim de promover passos concretos para a proteção do

nosso planeta”, disse-lhes o Papa. “Eu lhes agradeço por isso”, continuou, ressaltando que “a atual crise ecológica, especialmente as mudanças climáticas, ameaça o próprio futuro da família humana.

O Pontífice lembrou que o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas prevê, em seu relatório, que haverá efeitos “catastróficos” sobre o clima “se ultrapassarmos o limite de 1,5°C delineado no objetivo do Acordo de Paris” e que “falta pouco mais de uma década para alcançar essa barreira do aquecimento global”.

Além disso, “as futuras gerações estão prestes a herdar um mundo muito arruina-



A CRISE CLIMÁTICA REQUER DE NÓS UMA AÇÃO DETERMINADA AQUI E AGORA, E A IGREJA ESTÁ PLENAMENTE ENGAJADA A FAZER A SUA PARTE”

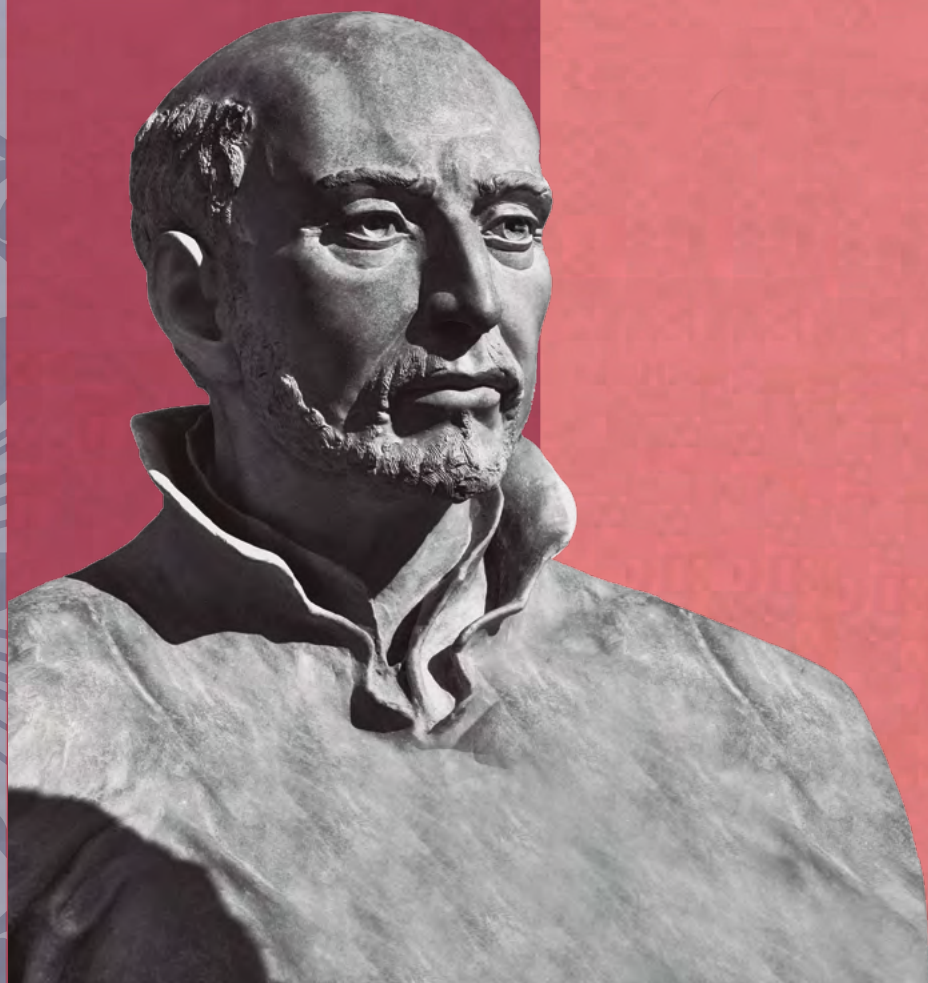
Papa Francisco



do. Os nossos filhos e netos não deveriam ter que pagar o custo da irresponsabilidade da nossa geração. De fato, como se torna cada vez mais evidente, os jovens exigem uma mudança”, sublinhou o Santo Padre.

Francisco reiterou que é necessária uma transição energética radical para salvar a Casa Comum. “As reflexões devem ir além das meras explorações do que pode ser feito e se focar no que precisa ser feito. Não podemos nos dar ao luxo de esperar que os outros se apresentem ou de dar prioridade às vantagens econômicas de curto prazo. A crise climática requer de nós uma ação determinada, aqui e agora, e a Igreja está plenamente comprometida em fazer a sua parte”, concluiu o Pontífice. ■

COM OS EE DE SANTO INÁCIO NASCEM AS PREFERÊNCIAS APOSTÓLICAS



Celebrar Santo Inácio é, também, refletir sobre como se deu o processo de construção do legado deixado pelo fundador da Companhia de Jesus.

CONVERSÃO DE INÁCIO

Nascido em uma região no norte da Espanha, em uma família da baixa nobreza, Íñigo López de Loyola dedicou bastante tempo de sua adolescência preparando-se para a carreira militar na corte. A serviço do vice-rei de Navarra, foi ferido na perna por uma bala de canhão, em Pamplona. Durante a convalescença, experimentou uma conversão interior, quando, ainda doente, interessou-se por histórias e estudos de fé e passou a buscar inspiração nas histórias de santidade.

Após o seu processo de conversão e a sistematização dos Exercícios Espirituais, Inácio estabeleceu como meta ficar, para sempre, na terra de Jesus, na Terra Santa, para ajudar as pessoas na vida espiritual. Em um primeiro momento, ele conseguiu chegar até lá, mas, devido aos perigos eminentes de guerras, foi obrigado a retornar à Europa. Inácio, então, buscou a vontade de Deus a seu respeito. Dessa forma, pôde compreender que, para ajudar os outros, era necessário estudar. Foi para Barcelona e, depois, Paris, para realizar os estudos visando orientar as pessoas nos Exercícios Espirituais e poder explicar a doutrina cristã.

Durante o período na capital francesa, orientou os Exercícios Espirituais para um grupo de jovens desejosos de servir a Deus. Com esses primeiros companheiros, mais tarde, iria fundar a Companhia de Jesus. Durante a festa de Nossa Senhora da Assunção, na capela de Montmartre, em Paris, Inácio e os seis amigos fizeram os votos de colocar as suas vidas em favor dos outros, seguir Jesus Cristo pobre, ir a Jerusalém ou a Roma e colocar-se à disposi-

ção do Papa. Como não puderam cumprir a promessa de ir a Jerusalém, os que ainda não eram padres receberam a ordenação sacerdotal em Veneza.

Em Roma, Inácio recebeu uma grande graça. Nessa experiência mística, ele experimentou um profundo sentimento de alegria e consolação espiritual em que Deus confirmava e aceitava a Companhia de Jesus. Então, junto com os outros companheiros, foi se colocar à inteira disposição do Papa Paulo III. O Pontífice aprovou, oficialmente, a ordem religiosa em 27 de setembro de 1540 e começou a enviar os companheiros em missão.

Antes da dispersão nas missões recebidas do Papa, colocaram-se a questão sobre se prestariam obediência a um deles. Nessa busca do que fazer, há um itinerário espiritual que eles viveram para descobrir o que Deus queria do grupo naquele momento. Recorrem à oração e às regras da eleição dos Exercícios Espirituais, no processo de discernimento comunitário dos primeiros companheiros, que deu origem à Companhia de Jesus.

DISCERNIMENTO

Pe. Arturo Sosa nos revela que o processo da deliberação dos primeiros companheiros teve início quando eles fizeram os seus votos. “A experiência do discernimento tem raízes profundas na história da Companhia. Podemos dizer que a Companhia é fruto do discernimento feito por um grupo de homens. Tinham se conhecido na Universidade de Paris (França), onde estudaram e obtiveram seus graus acadêmicos. Resolveram servir à Igreja como ministros ordenados, mas em pobreza. Finalmente, após um processo de discernimento, tomaram a decisão de permanecerem unidos, formando uma comunidade de vida e missão. O processo de discernimento durou 40 dias, nos quais dedicaram horas à

oração e à meditação, compartilharam sentimentos, lembranças e desejos, ponderaram razões pró e contra e foram vendo com clareza que era vontade de Deus que, os que Deus mesmo havia reunido, se mantivessem unidos, numa comunidade de vida e missão” (*Visita do Pe. Arturo Sosa ao Brasil, Discurso na Unisinos, p.77*).

Ainda no discurso na Unisinos, Pe. Arturo Sosa afirma que, na origem dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, está “um caminho de discernimento que marcará, para sempre, sua vida e a de todos os que passam por essa experiência”. Inácio percebia que muitas ideias e projetos que imaginava provocavam alegria, enquanto outros geravam alegria e paz mais duradouras. Ele vai desenvolvendo, assim, uma sensibilidade aguçada na sua vida espiritual, sendo capaz de ler as mensagens de Deus, inscritas em seu coração pela ação do Espírito.

A vida de Inácio sempre foi marcada por objetivos claros, para, com base neles, buscar os meios necessários para alcançá-los. Os Exercícios Espirituais o ajudaram a corrigir, purificar e canalizar todo esse potencial para o serviço do Reino.

Suas principais características, como Superior Geral da Companhia, formaram o carisma jesuíta e foram importante diferencial para a época. São exemplos a capacidade de identificar o potencial de liderança nas outras pessoas, a ousadia em conhecer novos lugares e culturas, a sensibilidade para perceber as questões enfrentadas pela Igreja Católica de sua época e a visão para reconhecer fontes de necessidades.

O resultado da sua experiência de conversão foi a busca da vontade de Deus. A partir daí, o discernimento passou a ocupar um lugar crucial na vida de Inácio, que começou a valorizar, também, a autoconsciência.



No tempo de Inácio, falava-se muito em “decadência”. As descobertas geográficas, fruto das grandes viagens marítimas, tinham ampliado as fronteiras do mundo conhecido. Havia um grande desejo de reformas. Sentia-se a necessidade de novas instituições, mais adaptadas aos novos tempos. Estava nascendo o “mundo moderno”.

A Igreja, no tempo de Inácio, estava em decadência e, portanto, necessitava de renovação. Alguns dos primeiros companheiros de Inácio participaram no Concílio de Trento, impulsionando a chamada “Contra-reforma”, ou Reforma católica.

Inácio de Loyola contemplou o mundo do seu tempo com olhos de fé, com uma vontade imensa de colaborar com o Projeto de Deus de transformar a realidade de pecado, em direção ao Reino.

Assim, levando em consideração o trabalho realizado por Inácio no governo da Companhia, escrevendo as constituições e uma série de outros escritos orientadores, é possível afirmar que a identificação de urgências e a concentração de esforços não são novidades na Companhia de Jesus. Conforme as necessidades revelam-se, o foco dos trabalhos atualiza-se.

O Pe. Arturo Sosa, Superior Geral da Companhia de Jesus, em sua homilia na Eucaristia de encerramento da 36ª Congregação Geral, dizia: “Nosso discernimento nos leva a ver este mundo com os olhos dos pobres e a colaborar com eles para fazer crescer a vida verdadeira. Convida-nos a ir às periferias e a tentar compreender como enfrentar globalmente a totalidade da crise que impede a maioria da humanidade de ter as condições mínimas de vida e põe em risco a vida sobre o planeta Terra, para abrir espaço à Boa Nova. Nosso apostolado, portanto, é necessariamente intelectual. Os olhos misericordiosos que adquirimos, ao nos identificar-nos com Cristo na cruz, nos permitem enfrentar a compreensão de tudo o que oprime os homens e mulheres de nosso mundo”

(Homilia da Missa de Encerramento da 36ª Congregação Geral, Igreja de Santo Inácio, Roma, 12.11.2016).

Após estabelecer a Companhia de Jesus e estar à frente dessa ordem religiosa, Inácio de Loyola buscava preparar todos os membros para atuarem em qualquer contexto em que identificassem almas necessitando de ajuda. Para tanto, foi necessário desenvolver uma boa preparação intelectual, sólida, na formação dos jesuítas, que os ajudasse a crescer na integração pessoal. Nesse sentido, o Papa Francisco, quando falou aos jesuítas na 36ª Congregação Geral, disse, “Meu conselho é que tudo o que os jovens estudam e experimentam em seu contato com diversos contextos seja submetido também a um discernimento pessoal e comunitário e seja levado à oração. Deve haver estudo acadêmico, contato com realidades, não só periféricas, mas também limítrofes na periferia, oração e discernimento pessoal e comunitário. Se uma comunidade de estudantes faz tudo isto, eu fico tranquilo. Quando falta alguma destas coisas, começo a me preocupar. Se falta estudo, podem-se falar besteiras ou idealizar, às vezes, situações de modo simplista. Se falta contexto real e objetivo, acompanhado por quem conhece o ambiente, podem dar-se idealismos idiotas. Se falta oração e discernimento, evidentemente podemos ser muito bons sociólogos ou politólogos, mas não teremos a audácia evangélica e a cruz evangélica que devemos levar” (*Tener coraje y audacia profética*. Diálogo do



LOYOLA E SEUS COLEGAS ESTAVAM CONVENCIDOS, POR EXEMPLO, DE QUE NOSSO MELHOR DESEMPENHO OCORRE EM AMBIENTES QUE NOS INCENTIVAM, NOS APOIAM, CARREGADOS DE POSITIVIDADE”

Chris Lowney

Papa Francisco com os jesuítas reunidos na 36ª Congregação Geral, 2016).

Assim, com base na perspectiva do discernimento, tornaram-se comuns as missões de evangelização, em que os jesuítas viajavam aos lugares que a maior parte da sociedade não conhecia ou até se negava a ir. Essas viagens visavam assistir a população, fosse mostrando os caminhos para Deus, fosse garantindo e lutando por alguns direitos básicos.

As missões passaram a permitir que houvesse um acompanhamento aprofundado dos trabalhos sociais. Em seu modo de proceder, “Loyola e seus colegas estavam convencidos, por exemplo, de que nosso melhor desempenho ocorre em ambientes que nos incentivam, nos apoiam, carregados de positividade (até aí tudo bem) e, assim, incentivaram seus seguidores a criarem ambientes repletos de mais amor do que medo”, escreveu Chris Lowney, em seu livro *Liderança Heroica*.

Hoje, a Companhia de Jesus somos nós, leigos, jesuítas, colaboradores e parceiros de missão. Atualmente, são cerca de 16 mil jesuítas atuando em torno de 100 países dos cinco continentes. Ao longo da história da Companhia, ela tem colaborado com a transformação da sociedade por meio da espiritualidade, da educação, da promoção social, do diálogo intercultural e inter-religioso, do apostolado intelectual, do serviço da fé e da promoção da justiça.

AS PREFERÊNCIAS

Uma das orientações emanadas da Congregação Geral 36 foi o pedido ao Superior Geral, Pe. Arturo Sosa, que revisasse as prioridades, ou preferências, apostólicas da Companhia de Jesus. Por vontade do próprio Padre Geral, foi envolvido um amplo espectro de pessoas nesse processo, incluindo os jesuítas e também seus companheiros e companheiras na missão, leigos e religiosos de todo o mundo. Para isso, foi usado o método da conversação espiritual. Jesuítas, grupos de amigos e benfeitores foram convidados a discernir as necessidades do mundo, os apelos do Espírito e os caminhos para a Companhia de Jesus servir melhor.

Cada Província Jesuíta teve que preparar um relatório com o resultado do trabalho realizado. Então, esses relatórios foram levados para as Conferências dos Provinciais das seis regiões do mundo em que os jesuítas estão presentes. No início de janeiro de 2019, juntamente com os Conselheiros regulares do Padre Sosa, os Presidentes das seis Conferências Jesuítas participaram do Conselho Ampliado do Padre Geral, a fim de avançar no discernimento. Eles elaboraram propostas que o Padre Geral apresentou ao Papa Francisco em 17 de janeiro.

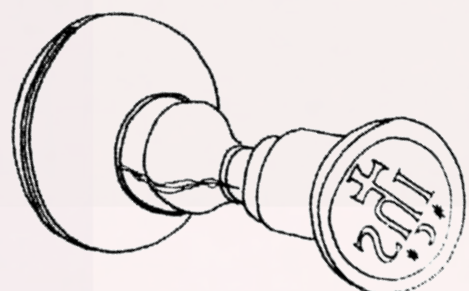
O Santo Padre, depois de fazer seu próprio discernimento, deu, oficialmente, ao Superior Geral e a toda a Companhia de Jesus, as preferências apostólicas universais para o período de 2019 a 2029.

“As preferências apostólicas universais [...] antes de tudo foram a resposta da Companhia às necessidades da Igreja [...] Elas expressaram e devem expressar de maneira concreta, como corpo apostólico universal, a nossa disponibilidade para trabalhar sob a bandeira da cruz, para servir somente

ao Senhor e à Igreja, sua Noiva, sob o Romano Pontífice. As preferências apostólicas nos colocam, assim, na tensão de buscar o bem mais universal como fim das múltiplas atividades apostólicas realizadas pela Companhia [...]” (Carta do Pe. Geral Arturo Sosa, 3 de outubro de 2017).

As quatro Preferências Apostólicas Universais, que fazem referência aos Exercícios Espirituais (EE), à caminhada ao lado dos descartados do mundo, ao acompanhamento dos jovens e ao cuidado com a casa comum, são frutos desse, já citado, modo de proceder jesuíta, da herança deixada por Inácio e seus companheiros (conferir o editorial desta edição).

“É vital entender os desejos e a paixão por trás das Preferências Apostólicas Universais. Queremos alcançar as pessoas, queremos compartilhar esperança, queremos inspirar. Queremos contribuir para a cura de tantas feridas de pessoas e da terra. Queremos ser um fator de libertação e reconciliação. Essa é a missão que nós, como jesuítas, compartilhamos com aqueles que estão associados em nossos diferentes apostolados”, compartilhou o Padre Geral da Companhia de Jesus Arturo Sosa.



A **PRIMEIRA PREFERÊNCIA**, *mostrar o caminho para Deus através dos Exercícios Espirituais e do discernimento*, assume a importância da presença dos EE elaborados por Inácio de Loyola e se relaciona com a eleição apostólica da Província do Brasil, também tem como preferência “a redescoberta e o aprofundamento da experiência transformadora da fé, por meio da partilha da espiritualidade inaciana”. O padre jesuíta Alfredo Sampaio Costa, Secretário para a Colaboração, Fé e Espiritualidade, explicou que “A escolha feita pela Companhia nesta primeira Preferência Apostólica confirma o lugar privilegiado que a experiência dos Exercícios Espirituais ocupa na nossa Missão apostólica. Ela é o fundamento de tudo, o que nos inspira, anima e orienta nas nossas opções e no nosso modo concreto de servir à Igreja. Com sabedoria, a Companhia une experiência dos Exercícios e Discernimento, evidenciando que a finalidade última dos Exercícios é o serviço amoroso às necessidades mais prementes no nosso mundo e da Igreja”.

Pe. Alfredo ressalta a possibilidade de adaptação dos EE a diferentes realidades e capacidades, para que todos possam usufruir e crescer na familiaridade com Deus. Ele afirmou que “É uma preocupação constante do Governo da Companhia garantir um bom nível de vida espiritual nas nossas comunidades religiosas jesuítas e zelar, por meio de uma ‘cura personalis e apostólica’”.

É um desafio constante, nas diversas instâncias de decisão nas nossas Obras apostólicas, procurar garantir as condições para que

o processo de tomada de decisões seja realmente um “discernimento espiritual”. Sabemos que não é nada fácil, no mundo complexo e diversificado em que vivemos, também no aspecto das crenças religiosas, que todos tenham a liberdade, o desprendimento, a atitude orante, saibam buscar o consenso. O discernimento, seja pessoal, seja comunitário, exige a ousadia de deixar-se conduzir pelo Espírito e grande liberdade interior. A Província é consciente desses desafios e tem buscado caminhar para alcançar maior desprendimento “do próprio amor, querer e interesse” (Cf. EE 169), que marca a condição necessária para todo discernimento espiritual.

As formas destacadas por Pe. Alfredo como exemplos de trabalho concreto foram a participação no Conselho para a Missão, com a busca de incessantes diálogos e escuta das necessidades; a procura por criar parcerias e projetos comuns com outros delegados e secretários; o exercício das conversações espirituais; os cursos de formação CAPS, ECOE e EFOE, que insistem na formação de pessoas para o diálogo, a colaboração, a escuta e o serviço apostólico; e a publicação do livro sobre a Mística Inaciana, *Encarnados no mundo com os olhos fixos em Jesus*, feita pela editora Loyola, este ano.



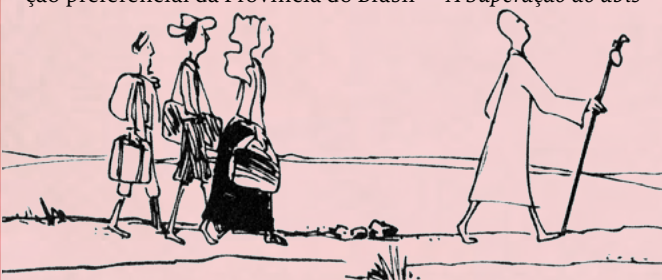
A **SEGUNDA PREFERÊNCIA** trata sobre *Caminhar com os pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade em uma missão de reconciliação e justiça*. De acordo com Pe. Agnaldo Pereira de Oliveira Junior, diretor nacional do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados Brasil (SJMR), essa Preferência reflete uma percepção sobre os ensinamentos divinos. “As pessoas mais vulneráveis sempre estiveram no centro do cuidado e da ternura de Deus. No Antigo Testamento, eram os órfãos, as viúvas e os estrangeiros. No Novo Testamento, Jesus acolheu todas aquelas pessoas que estavam descartadas, jogadas à margem da sociedade, como as mulheres, as crianças, os enfermos, os pecadores, os impuros etc. E, hoje, são muitas as vítimas da “economia da exclusão”, que mata, como nos afirma Papa Francisco (EG 53)”, disse o jesuíta.

Há também uma relação estabelecida com a segunda opção preferencial da Província do Brasil — *A Superação do abis-*

mo da desigualdade socioeconômica e suas graves implicações sociais, culturais e ambientais. “Enquanto as preferências universais apontam para a importância de acompanhar as pessoas, as vítimas, os sofredores (com tantos rostos concretos) por meio da reconciliação e da justiça, a opção preferencial da BRA aponta para o combate das causas que promovem vítimas e sofrimento, como a pobreza, a desigualdade, a destruição da casa comum”, explica pe. Agnaldo.

O SJMR, que lida com uma das faces da marginalização social, é um exemplo de trabalho concreto da segunda preferência. Os escritórios do serviço ficam, atualmente, em Belo Horizonte (MG), Boa Vista (RR), Brasília (DF), Manaus (AM) e Porto Alegre (RS) e têm, como foco, cinco áreas de atuação: proteção, inserção laboral, incidência, integração e serviço pastoral.

Pe. Agnaldo também ressaltou a importância de trabalhar em longo prazo, junto ao poder público e a sociedade em geral, “buscamos acolher e acompanhar as pessoas que necessitam proteção internacional, nos empenhamos em responder à emergência humanitária que, por exemplo, hoje, está colocada em nossa fronteira com a Venezuela, mas também estamos atentos para não ficarmos na resposta à emergência, pois se faz necessário uma atuação em busca de políticas públicas que possam garantir direitos mais duradouros”.



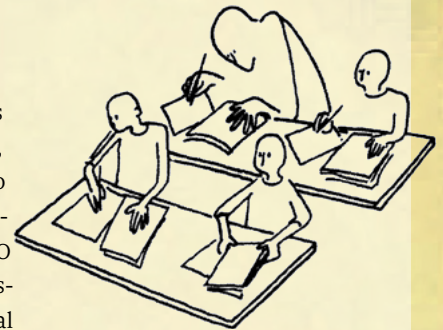
A **TERCEIRA PREFERÊNCIA** nos pede para *Acompanhar os jovens na criação de um futuro promissor*. Essa prioridade também se conecta com as Preferências da Província do Brasil, que propõe o trabalho junto à Juventude, ajudando-as na construção de seu projeto de realização pessoal como dom e serviço aos demais, na promoção e defesa da vida. Pe. Jonas Caprini, SJ, trabalha diretamente com a área, na condição de Secretário para Juventude e Vocações. “Quando a nova Província foi criada, em 2014, a Companhia também desejou criar um modo de trabalhar diferenciado, capacitar melhor o trabalho com a juventude. Para uma nova Província, nós temos que dar também uma nova roupagem, um novo impulso. Então, foi pensado, gestado, mapeado, e, depois de um bom período de trabalho, criado e lançado o Programa Magis Brasil, que, na Província dos Jesuítas, é a rede inaciana de juventude, que se dedica e se ocupa com o trabalho com a juventude”, contou Pe. Jonas.

O Programa MAGIS atua em cinco eixos, baseados em experiências de Santo Inácio, que objetivam auxiliar na formação dos jovens como pessoas humanas e, depois, como cristãos. Os eixos são: os Exercícios Espirituais, o voluntariado, a pedagogia da formação, a justiça socioambiental e o trabalho com as vocações e projetos de vida.

As Preferências Apostólicas Universais estão em consonância, também, com os valores da Igreja Católica. “Com o Sínodo para a Juventude, convocado pelo Papa Francisco,

um dos apelos foi ouvir o grito dos jovens. Por isso a convocação foi feita não apenas para Jovens católicos, mas também para não católicos, jovens de várias partes do mundo. O Papa disse assim: ‘Discernimento Vocacional não é querer trazer jovem para as nossas congregações, é ajudar o jovem a conhecer-se e a encontrar o seu lugar no mundo’”, afirmou Pe. Jonas, que completou citando Pedro Arrupe, dizendo “Nós não podemos ficar dando respostas velhas a problemas atuais”.

Outra iniciativa destacada por Pe. Jonas foi a pós-graduação em Juventude, organizada pelo MAGIS Brasil em parceria com a Faculdade Jesuíta (FAJE), em Belo Horizonte (MG), e com a rede brasileira de centros e institutos de juventude. “Ela é algo bem contextualizado e aprofundado para compreender a realidade juvenil do mundo contemporâneo. Como compreender, ouvir os jovens nesse embalo, a que, às vezes, o adulto não vai. O pedido do Sínodo da Juventude é para que caminhemos com os jovens, e não para os jovens”.



Colaborar no cuidado da Casa Comum é a **QUARTA PREFERÊNCIA**, quem nos explica sobre ela é Pe. David Romero, SJ, que confirma a linha da Encíclica *Laudato Si'*. “A Companhia de Jesus está unida com a Igreja nesta luta urgente para preservar a criação e promover uma ecologia integral. Nesse sentido, a Companhia está em sintonia com a Igreja diante da atual crise ambiental, que está afetando particularmente os pobres e vulneráveis. Essa Preferência incentiva a participação dos cristãos e de todas as pessoas de boa vontade porque ‘estamos todos no mesmo barco’”, disse o jesuíta, que, atualmente, ocupa o cargo de delegado para a Preferência Apostólica Amazônia.

Pe. David ressaltou o cuidado com a Amazônia, também previsto na eleição das preferências da Província, que posicionam a região como área geográfica preferencial para a realização das missões evangelizadoras. Ele completou pontuando que, a preservação da Amazônia exige uma atenção especial, pois é necessária por se tratar de um território precioso para o equilíbrio do ecossistema do planeta, mas que todo o planeta Terra precisa desse cuidado. “A Igreja em saída abraça toda a humanidade no

empenho de cuidar da Mãe Terra”, completou.

Sobre a consciência no cuidado com a Casa Comum, Pe. David pontuou avanços nas obras e serviços da Companhia, desde os secretariados e delegados até os coordenadores dos Núcleos Apostólicos. “Muitas iniciativas brotaram em diversos setores do país, incluindo o uso de energia solar, programa de lixo zero, campanha para evitar o uso de descartáveis etc. A Preferência Apostólica Amazônia tem acolhido com alegria muitos visitantes dos colégios, Noviciado, Filosofado e Teologado”. Ele também destacou o papel dos meios de comunicação social na partilha e na conscientização, dando destaque para o informativo *PAAM In Foco*, que é preparado mensalmente para comunicar as diversas atividades e acontecimentos no território amazônico.



O discernimento para saber as prioridades que Deus apontava para a Companhia priorizar seus esforços de evangelização, vivenciado e incentivado por Inácio, continua a guiar e a inspirar o trabalho dos jesuítas até os dias de hoje. ■

APOIO À MISSÃO

De 21 a 24 de maio, realizou-se, na Cúria Geral, a segunda reunião dos delegados dos Escritórios de Desenvolvimento Institucional (DO) das seis Conferências da Companhia de Jesus, representando as 56 Províncias. O tema do encontro foi *Amigos do Senhor*, em reconhecimento de que as conversas espirituais em comunhão são a melhor forma para realizar a missão dos Escritórios de Desenvolvimento Institucional.

O objetivo da reunião foi responder questões feitas pelo Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, sobre como os Escritórios de Desenvolvimento Institucional vão continuar, nos próximos 10 anos, a convidar homens e mulheres de todo mundo a participarem da missão, que foi confiada à Companhia pelo Santo Padre, no âmbito das Preferências Apostólicas Universais.

No primeiro dia, o Padre Geral, o Ecônomo Geral e o Conselheiro para o Discernimento e Planejamento Apostólico apresentaram ao grupo a estru-

tura na qual as DO deverão trabalhar: as Preferências Apostólicas Universais; os alinhamentos com o modo de proceder com os bens e benfeitores; e como cuidar da profunda conexão espiritual do trabalho dos jesuítas.

Na manhã seguinte, as organizações *Manos Unidas*, da Espanha, *Misereor*, da Alemanha, e a *Rede Xavier* debateram com os delegados sobre como fazem para manter homens e mulheres apaixonados pela missão. Durante a tarde, o Assistente da Formação e o Secretário de Educação Primária e Secundária apresentaram as oportunidades e os desafios que a Companhia tem para avançar na construção de um corpo apostólico a serviço da missão comum. Isto é, superar obstáculos competitivos entre instituições, setores apostólicos e províncias, para cooperar com o Espírito.

O terceiro dia foi dedicado à oração pessoal e à conversação espiritual em duplas e em grupos. Tempo para “sentir” o que Deus estava convidando a responder ao Superior Geral da Com-

panhia, iluminados pelos palestrantes e pela experiência dos últimos dez anos. No fim do dia, foram apresentados esboços das respostas para as perguntas do padre Arturo Sosa.

No último dia, os delegados confirmaram suas respostas e as apresentaram ao Padre Geral como guia para suas decisões para: o ministério dos Escritórios de Desenvolvimento Institucional, onde eles estão ou podem ser estabelecidos; o papel das redes dos Escritórios de Desenvolvimento Institucional em cada Conferência; e o papel do Escritório para o Desenvolvimento da Cúria Geral, em Roma (Itália).

Ao final, os delegados puderam experimentar como a conversação e o discernimento espiritual são fundamentais para responder à missão de Jesus Cristo, representada nas Preferências Apostólicas Universais. O grupo identificou que o desafio é integrar os jovens na missão dos Escritórios de Desenvolvimento Institucional e acompanhá-los como participantes ativos no serviço da sustentabilidade da missão de Jesus. ■



Fonte: Cúria Geral dos Jesuítas



Pe. Cristián del Campo, SJ

Provincial do Chile

O QUE TEMOS APRENDIDO DESTA CRISE?

veis, vem antes do prestígio, da imagem e da reputação da instituição. Já o reafirmava o Papa Francisco em 24 de fevereiro deste ano, em Roma, ao concluir o encontro sobre a proteção de menores na Igreja, “Se na Igreja também se descobre um único caso de abuso – que por si mesmo já representa uma monstruosidade -, este caso será enfrentado com a maior seriedade”.

Neste longo processo, temos aprendido a chamar as coisas pelo seu nome, reconhecendo que o abuso sexual é um crime detestável e não uma falha moral. E, ainda mais importante, que não se pode compreender o fenômeno dos abusos sexuais sem considerar o abuso de poder, já que os abusos sexuais são sempre consequência da supremacia ou do controle que exerce uma pessoa sobre outra, aproveitando-se de uma posição de inferioridade ou vulnerabilidade.

Temos aprendido, também, que a transparência e a rapidez na entrega de informações à opinião pública em casos de abuso são fundamentais para a credibilidade da instituição; uma comunicação que seja proativa e não reativa, sabendo cuidar da honra das pessoas e do devido processo.

CULTURA DO CUIDADO

A Companhia de Jesus, no Chile, desenvolveu uma política de prevenção de abusos sexuais implementando diversas medidas para garantir, em todas as suas obras, espaços saudáveis e seguros, especialmente naquelas instituições que cuidam de crianças, adolescentes e adultos vulneráveis.

Além disso, em 2018, foi criada uma *Comissão de Estudo e Propostas sobre Abuso Sexual, Prevenção e Reparação*, integrada por destacados profissionais independentes. Essa comissão reuniu-se mensalmente durante nove meses e, no final de

janeiro deste ano, entregou um relatório propondo ações e melhorias concretas com relação à prevenção de abuso sexual e os procedimentos de acolhida, investigação e acompanhamento dos casos de abuso envolvendo membros da Companhia de Jesus no Chile.

Seguindo essas recomendações, em 5 de abril, foi reorganizado o *Centro de Prevenção e Reparação*, escritório destinado a receber as denúncias, gerenciar processos em andamento e proporcionar mais garantias de imparcialidade e profissionalização em matérias de prevenção e reparação. Esse Centro é dirigido por uma advogada criminalista e a equipe conta com o trabalho de dois jesuítas e de uma psicóloga, especialista em trabalho com vítimas de abusos sexuais.

Também como resultado das recomendações da *Comissão Grupo de Estudo*, foi constituído um *Comitê para a Acolhida de Denúncias*, cujo objetivo é assessorar o Provincial em tudo o que implica o início e desenvolvimento das investigações canônicas que afetam algum membro da Companhia. Esse Comitê é integrado por uma advogada criminalista, um advogado especializado em direitos humanos e uma psicóloga, com vasta experiência no trabalho com vítimas. O Provincial, voluntariamente, comprometeu-se a seguir as indicações desse Comitê para o que implica a decisão de abrir uma prévia investigação canônica.

Estamos caminhando. Aprendemos muito, mas ainda temos muito a percorrer. O maior desafio é consolidar a mudança de cultura: uma cultura do cuidado, da escuta, do diálogo, da transparência e da reparação. Somente assim poderemos cuidar do nosso passado e seremos capazes de impedir que situações tão dolorosas como as que foram vividas voltem a repetir-se no futuro. ■

A crise de credibilidade que vive a Igreja chilena e que também golpeou duramente a Companhia de Jesus, como resultado dos abusos sexuais cometidos por sacerdotes, tem nos levado a rever e a refletir sobre as causas da perda de credibilidade e confiança na instituição.

Tem sido uma dolorosa oportunidade de aprendizado descobrir quanto dano e sofrimento puderam provocar alguns dos nossos ao abusar de pessoas inocentes e indefesas, assim como nossa negligência em vários casos para atuar adequadamente.

Devemos colocar como objetivo o que disse o Papa Francisco, “A Igreja não se cansará de fazer todo o necessário para levar à justiça quem tiver cometido tais crimes, porque os pecados e os crimes das pessoas consagradas adquirem uma conotação ainda mais obscura de infidelidade, de vergonha, e deformam o rosto da Igreja minando sua credibilidade”.

MAIS CONCRETAMENTE, O QUE TEMOS APRENDIDO?

No Chile, os jesuítas temos aprendido várias lições de grande importância. Um primeiro aprendizado tem sido aprender a colocar no centro a pessoa abusada, para ouvi-la primeiro, acolhê-la e tentar reparar o dano causado. É preciso colocar-se do lado das vítimas e buscar justiça e reparação.

Temos aprendido que a dignidade das pessoas, especialmente das mais vulnerá-

ASSEMBLEIA E ENCONTRO DA REDE COMPARTE

No dia 7 de junho, em Puente Grande (México), a Rede Comunidade de Aprendizagem e Ação para o Desenvolvimento (COMPARTE) da Conferência de Provinciais na América Latina e Caribe (CPAL), realizou a assembleia anual para analisar a conjuntura atual da América Latina.

Também foram tratados assuntos do novo eixo temático sobre equidade de gênero e empoderamento das mulheres nos processos econômico-produtivos, além da definição da gestão dos projetos em nível de Rede e Centros Sociais. Entre os dias 8 e 11, a Rede COMPARTE realizou

um encontro em Chilón, no município de Chiapas (México), com o propósito de intercambiar experiências e processos dos diversos projetos dos centros sociais da Companhia de Jesus presentes nos países latino-americanos. Além disso, foi um momento de celebração com as comunidades indígenas Tseltal e de conhecer a cooperativa de *Yomol A'tel*, que incentiva e apoia a produção de vários produtos orgânicos na região do sul do México. ■

ENCONTRO DO SETOR SOCIAL DA CPAL NO MÉXICO



O encontro do Setor Social da Conferência de Provinciais na América Latina e Caribe (CPAL), realizado entre os dias 3 e 7 de junho, em Guadalajara (México), celebrou os 50 anos da Secretaria de Justiça Social e Ecologia na América Latina. A Equipe de Reflexão sobre Culturas e Religiões Indígenas Latino-Americanas (ERCRILA) e representantes do setor social das Províncias Jesuítas da América Latina, juntamente com os padres Valério Sartor e Alfredo Ferro, do Serviço Jesuíta para a Pan-Amazônia (SJPAM), participaram do encontro.

Na ocasião, foram feitas análises da realidade latino-americana e apresentadas algumas experiências ligadas ao apostolado dos jesuítas na região, além de conclusões de sistematização de projetos socioprodutivos econômicos. Também foi realizada a assembleia da COMPARTE – rede formada por 15 organizações sociais da América Latina e ALBOAN, que busca compartilhar conhecimentos, aprendizados e práticas para a criação de alternativas de desenvolvimento sustentável. ■

LANÇAMENTO DA CAMPANHA DÉJATE ABRAZAR PELA AMAZÔNIA



Para saber mais sobre o projeto e como doar, acesse: www.dejateabrazar.org

No dia 25 de junho, em Lima (Peru), foi lançada a campanha *Déjate Abrazar*, que pretende sensibilizar e captar fundos para o Serviço Jesuíta para a Pan-Amazônia (SJPAM), membro da Rede Eclesial Pan-Amazônia (REPAM). A iniciativa é realizada conjuntamente aos escritórios de captação de recursos das Províncias Jesuíticas na América Latina, que têm por objetivo desenvolver uma ação de solidariedade conjunta.

No lançamento da campanha, estiveram presentes o Pe. Alfredo Ferro, SJ, coordenador do SJPAM, acompanhado pela indígena Anitalia Pijachi, vinculada ao serviço jesuíta e à REPAM. Na ocasião, juntamente com o Dom Alfredo Vizcarra, SJ, bispo do distrito de Jaen (Peru), e com a coordenadora do *Déjate Abrazar*, Diana Bringas, foi apresentado e explicado o sentido da campanha em um contexto jesuítico e eclesial para a colaboração na realização do Sínodo da Amazônia, que acontecerá em outubro. ■

Fonte: *Carta Mensal Pan-Amazônia* (61/Junho 2019)

Acesse www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia e leia a íntegra desta e de outras edições.

SEMANA DO MEIO AMBIENTE NAS INSTITUIÇÕES JESUÍTAS

Com o tema *Visões da Amazônia*, o Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente da PUC-Rio (NIMA) promoveu, entre os dias 4 e 6 de junho, a XXV Semana de Meio Ambiente. Além de estimular as reflexões sobre a Floresta Amazônica e as pesquisas sobre o tema na Universidade, a Semana também comemora os 20 anos do Nima. Na abertura do evento, realizada no Auditório Padre José de Anchieta (Rio de Janeiro/RJ), foi exibido um curta-metragem sobre o Nima, produzido pelo Projeto Comunicar. No dia seguinte, o padre jesuíta Josafá Carlos de Siqueira, reitor da PUC-Rio, lançou o livro *Questões Socioambientais*.

O Observatório de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA) também esteve presente compartilhando análises sobre a conjuntura da Amazônia, além de apresentar o trabalho em rede que está desenvolvendo.

Durante o evento, o padre Josafá homenageou os professores que contribuíram para a criação do NIMA, destacando o professor Luiz Felipe Guanaes e a professora Denise Pini, do Departamento de Serviço Social, entre outros professores que participaram da fundação e foram responsáveis pelos primeiros projetos e pesquisas do Núcleo.

PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL

O Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro (RJ), também aproveitou a Semana de Meio Ambiente para ampliar suas iniciativas na área de sustentabilidade. Um exemplo é a instalação de cinco caixas d'água no prédio do Centro Esportivo Santo Inácio (CESI), que comportam até 15 mil litros de água da chuva, para ser reutilizada em sanitários, lavagem de piso e rega de plantas.

O teto verde que cobre a quadra São Francisco Xavier é outro esforço: a vegetação ocupa uma área de 240 m² e ajuda a reduzir a temperatura, tornando o ambiente mais agradável para alunos, professores e visitantes. Já as piscinas do CESI e os chuveiros da residência dos jesuítas têm a água aquecida por meio de um sistema de energia solar, fonte energética limpa e renovável.

A redução no uso de papel também é uma meta da instituição. Há um ano, os copos descartáveis foram banidos do Colégio Santo Inácio, substituídos por canecas verdes nas áreas de convivência e distribuição de copos retráteis de silicone aos colaboradores. A ação evitou que, mensalmente, 25 mil copos descartáveis fossem parar nas lixeiras – o equivalente a 100 quilos de lixo por mês.



No Colégio Antônio Vieira, em Salvador (BA), os estudantes participaram de atividades voltadas para a importância da sustentabilidade, mostrando que pequenas ações são capazes de grandes resultados. Além de palestras sobre a água, os alunos desenvolveram games educativos para entreter e ampliar conhecimento usando materiais sustentáveis e também puderam refletir sobre a produção de lixo e os cuidados que devemos ter com o planeta. Além disso, uma mesa redonda foi montada para debate sobre o caso Brumadinho, município de

Minas Gerais que, em janeiro de 2019, foi atingido pelo rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Vale.

Ainda em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, o Colégio dos Jesuítas, em Juiz de Fora (MG), promoveu diversas atividades relacionadas à sustentabilidade, que estimularam o cuidado com o planeta. Palestras sobre reciclagem e conservação ambiental e implicações das mudanças climáticas globais fizeram parte das atividades. Também houve uma oficina sobre o processo de fabricação do sabão ecológico. “A realização da Semana do Meio Ambiente nos faz mais conscientes e comprometidos com o nosso papel junto à Casa Comum, trabalhando sempre pela melhor qualidade de vida”, explica o coordenador da área de Ciências da Natureza no Colégio, professor Luiz Francisco Fazza.

Já na Unisinos, universidade jesuíta com campus em São Leopoldo e Porto Alegre (RS), entre outros municípios, a Semana do Meio Ambiente está na sua décima edição. Os alunos dos cursos de Engenharia Ambiental, Biologia, Gestão Ambiental e outras Engenharias participaram de oficinas para desenvolvimento de um sistema simplificado de coleta, filtragem e aquecimento da água da chuva para uso residencial. “Em uma hora de coleta, nós reunimos uma tonelada de resíduos, que foram encaminhados corretamente. Parte para a reciclagem e parte para o aterro sanitário”, conta Amanda Kieling, coordenadora dos cursos de Engenharia Ambiental e Gestão Ambiental da universidade. ■

Fontes: Colégio Santo Inácio-RJ / Colégio dos Jesuítas / NIMA-PUC Rio / OLMA / Unisinos

PRIMEIRAS FAMÍLIAS DE REFUGIADOS DA AMÉRICA CENTRAL SÃO ACOLHIDAS PELO SJMR



A equipe do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados–Porto Alegre (SJMR-POA) – em parceria com Agências da ONU, como o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e a Organização Internacional de Migração (OIM) – participou, no dia 30 de maio, do acolhimento a três famílias originárias de Honduras e de El Salvador, que chegaram à capital gaúcha por meio do Programa de Reassentamento de Centro-Americanos.

Segundo dados do ACNUR, apesar do recorde de deslocamento forçado no mundo, apenas 4,7% dos refugiados que buscam reassentamento foram atendidos em 2018: dos 1,2 milhão de refugiados que necessitavam de reassentamento em 2018, apenas 55,6 mil conseguiram. Mais da metade, 52% dos reassentados em 2018, foram crianças.

O Programa de Reassentamento de Centro-Americanos, uma iniciativa do Governo Federal, está sendo executado pelo SJMR-POA por meio da integração dos 11 primeiros refugiados vindos da América Central. A capital gaúcha e a cidade de Esteio, na Região Metropolitana de Porto Alegre, são as novas casas dessas famílias: duas reassentadas na capital e uma em Esteio. Ao SJMR-POA, além da execução da parceria, cabe a assistência e o apoio necessários aos refugiados assentados.

“Estamos muito agradecidos ao Brasil por nos receber e ao pessoal do Programa, que resgata as famílias que se encontram em situação de risco. De minha parte, agradeço a Deus que existem programas como este, que nos dão uma nova oportunidade. Em El Salvador, vivemos um momento bem difícil, com o aumento da violência a cada dia, e o fato de nos sentirmos mais seguros nos faz criar outras expectativas. Aqui, no Brasil, já temos garantido nosso novo lar e gostaria de

agradecer, mais uma vez, por terem nos recebido, pois creio que tenham salvo nossas vidas”, disse E.D., pai de uma das famílias recém-chegadas.

Segundo a coordenadora de Projetos do SJMR-POA, Karin Wapechowski, a integração das famílias será feita por meio do diálogo, possibilitando que elas decidam quais são os próximos passos a serem seguidos. “O Programa busca promover ações de integração que façam dos refugiados sujeitos de suas ações, decidindo qual melhor caminho para seu futuro. Nossos primeiros planos de trabalho focam na avaliação médica das famílias, na inclusão das crianças na rede de ensino e na inserção laboral dos adultos, voltada às potencialidades individuais. Cabe destacar que todas essas ações são compartilhadas com os agentes que integram as prefeituras das cidades parceiras”, frisou Karin. ■

Fonte: ASAV

4º ENCONTRO DE FORMAÇÃO INTEGRAL DA RJE É REALIZADO NA BAHIA

Cerca de 60 estudantes do ensino médio de 13 colégios da Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE) reuniram-se, em Mar Grande (BA), entre os dias 27 de maio a 7 de junho, para participar do 4º Encontro de Formação Integral (EFI).

A partir de uma adaptação da *Curso-Taller*, uma metodologia caracterizada pela interação entre teoria e prática, o encontro tem como objetivo colaborar com a formação integral dos alunos. Por meio de dinâmicas que desenvolvem a comunicação oral, a liderança e o autoconhecimento, os estudantes puderam vivenciar uma experiência profunda de Deus, iluminada pelo modo de proceder inaciano.

Nas chamadas missões, experiências que visam incentivar a inserção dos alunos na comunidade local, eles desenvolveram ações sociais e culturais que tiveram como público-alvo famílias da comunidade, crianças, idosos, jovens, além de ações focadas em pessoas em situação de rua ou em recuperação individual. Foram realizadas visitas a colônias de pescadores, feiras, paróquias e creche. Também foram propostas ações focadas na espiritualidade.

Ludmilla Coutinho, aluna do Colégio Antônio Vieira (BA), compartilhou suas percepções sobre experiências vivenciadas: “A oportunidade de ter contato com culturas diferentes e realizar dinâmicas que envolviam as mais diversas habilidades, desde ter contato com a natureza, até estudar os meios de comunicação, foram muito importantes para o meu desenvolvimento. O EFI foi uma experiência incrível”.

Os Encontros de Formação Integral, pensados para os jovens de 14 a 17 anos, aconteceram pela primeira vez no ano de 2016, em Belo Horizonte (MG). Desde 2018, o evento é realizado na cidade de Mar Grande (BA). Já participaram do EFI cerca de 210 estudantes de todas as 14 Unidades da Rede Jesuíta de Educação com ensino médio, somados à presença de antigos alunos, que também participaram como monitores. ■

Fontes: Rede Jesuíta de Educação Básica, Escola Santo Afonso Rodriguez (PI)



REITOR DA FEI ELEITO VICE-PRESIDENTE DA AUSJAL



O professor Dr. Fábio do Prado, reitor do Centro Universitário FEI, foi eleito vice-presidente da Associação de Universidades Confiadas à Companhia de Jesus na América Latina (AUSJAL), durante a XXI Assembleia Geral Ordinária. O evento foi realizado no Instituto Ocidental de Tecnologia e Ensino Superior (ITESO), no México, em maio.

Durante a Assembleia, foram eleitas novas diretorias, reitores e representantes das 29 universidades que integram a associação. Também foram apresentados, pelo presidente da Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e do Caribe (CPAL), Pe. Roberto Jaramillo, SJ, e pelo delegado de Educação, Pe. Luiz Fernando Klein, SJ, os progressos alcançados nos dois últimos anos, além da aprovação do novo Plano Estratégico e da nova estrutura de cotas.

Na reunião do Conselho de Administração, foram eleitos: como presidente, Pe. Ernesto Cavassa, SJ, reitor da Universidade Antonio Ruiz de Montoya (Peru); como primeiro vice-presidente, Prof. Dr. Fabio do Prado, reitor do Centro Universitário FEI (Brasil); segundo vice-presidente, Pe. Luis Arriaga, SJ, reitor da ITESO (México); terceiro vice-presidente, Pe. Eduardo Silva, SJ, reitor da Universidade Alberto Hurtado (Chile); tesoureiro, Pe. Andreu Oliva, SJ, reitor da Universidade Centro-Americana (El Salvador); e, como vogal, Pe. Fernando Ponce, SJ, reitor da Pontifícia Universidade Católica do Equador.

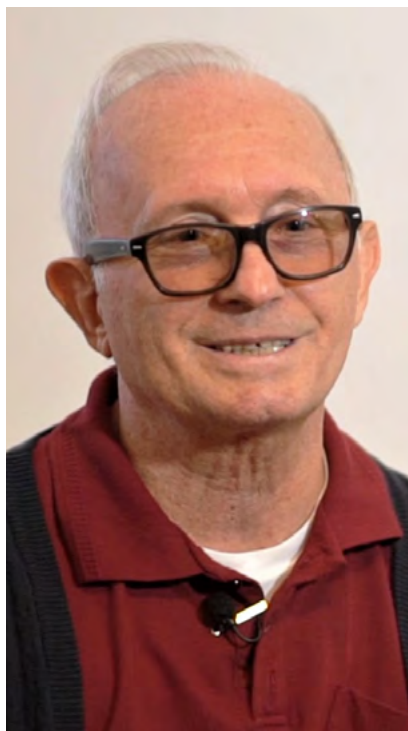
Ao final da Assembleia, os reitores assinaram um manifesto em apoio e solidariedade à Universidade Central da Nicarágua e sua comunidade, que tem sofrido ataques criminosos por abrigar manifestantes contrários à ditadura do país, bem como a dolorosa situação que vive a República Bolivariana da Venezuela. ■



AUSJAL
ASOCIACIÓN DE UNIVERSIDADES
CONFIADAS A LA COMPAÑÍA DE JESÚS
EN AMÉRICA LATINA

A AUSJAL é uma rede formada por profissionais, professores e pesquisadores de universidades parceiras que trabalham em áreas comuns e complementares de trabalho, e tem como missão desenvolver projetos conjuntos de acordo com as prioridades estratégicas e buscar uma maior contribuição das instituições de ensino superior para suas sociedades.

Fonte: Centro Universitário FEI



NA PAZ DO SENHOR

IR. LAUDELINO COSTA

Por Pe. Carlos Henrique Müller, SJ

em São Leopoldo, como bibliotecário, prefeito dos alunos e professor, aproveitou para estudar Filosofia, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Durante esse período, participou do curso do CETESP.

Irmão Costinha exerceu diversos ministérios ao longo de sua consagração religiosa, sendo boa parte deles em atividades relacionadas à formação. Na formação de seminaristas, em Sede Capela, Itapiranga (SC), em 1976 e 1977; em Salvador do Sul (RS), no Colégio Santo Inácio, de 1978 a 1980. Atuou, por cerca de 15 anos na formação dos jesuítas: de 1981 a 1990, em Cascavel (PR), no Noviciado Paulo Apóstolo, onde dava aulas de formação sobre a vocação e missão do Irmão Jesuíta; de 1996 a 2002, em João Pessoa (PB), no Juniorado Interprovincial Padre Gabriel Malagrida. No período de 1990 a 1996, esteve na Cúria Geral da Companhia de Jesus, em Roma, auxiliando na secretaria. Em 1996, participou do Curso de Formação Permanente para América Latina (CURFOPAL). Voltando de Roma, em 2002, foi para o Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI), em São Leopoldo, onde ficou até 2007, como ministro da casa, examinador de candidatos para o Noviciado e Consultor. De 2008 até 2019, esteve em Cascavel (PR), como ministro e consultor, colaborando na Paróquia Santo Inácio e na Casa da Juventude. Sua enfermidade, em 2019, o

levou para a Comunidade de Saúde e Bem-Estar São José, em São Leopoldo, onde faleceu no dia 25 de maio.

Foram três irmãos da família Costa que se tornaram irmãos jesuítas: Ir. Laudelino, Ir. Valdemiro, já falecido, e Ir. Domingos, que mora na Comunidade dos Santos Mártires das Missões, em Porto Alegre (RS).

Padre Adolfo Nicolás enviou carta para o Irmão Costinha por ocasião do jubileu de ouro de vida religiosa, em setembro de 2008. Nela, ele escreveu “a Companhia sempre requer pessoas que tenham o dom de ensinar mais com a vida do que com a palavra, e o senhor tem este dom, mas sabe também unir palavra e vida”.

Padre Inácio Spohr nos disse: “Ir. Costinha sempre foi um companheiro gentil, atencioso, servicial, alegre. Presença discreta, disponível para ajudar. Sorridente, nunca se via a cara dele de mau humor. Era um homem de oração, encontrando em Deus a confiança, a força, a disposição para seguir em frente na vida e na missão. No decorrer dos anos, exerceu os cargos de sacristão, jardineiro, consultor da Província, ministro da casa, professor, catequista, ministro extraordinário da Eucaristia e outros ofícios. Mesmo com a enfermidade (câncer), não perdeu a confiança em Deus e a disposição para lutar e vencer. A gente sente a falta dele em nosso meio. Que seja nosso intercessor junto a Deus”. ■

O Irmão Laudelino Costa, Ir. Costinha, como era chamado, nasceu no Município de Nova Prata (RS), em primeiro de janeiro de 1939. Toda sua formação escolar fundamental aconteceu naquele município. Em 7 de setembro de 1958, ingressou na Companhia de Jesus, no noviciado, em Pareci Novo (RS). Em 11 de setembro de 1960, na Capela do Sagrado Coração de Jesus, na mesma casa de formação, proferiu os primeiros votos. Continuou em Pareci Novo para a etapa do Juniorado. Anos mais tarde, sob a orientação do Pe. Lino Carrera, em 1971, fez a Terceira Provação, em Belo Horizonte (MG). Sua incorporação definitiva na Companhia de Jesus, pelos últimos votos, aconteceu no dia 8 de setembro de 1973, na Capela mor do Colégio Cristo Rei, em São Leopoldo (RS). No decorrer dos anos 1962 a 1975, enquanto trabalhava na Escola Santo Afonso,



NA PAZ DO SENHOR

PE. BENJAMIN GESTEIRA

Por Pe. Carlos Henrique Müller, SJ

Padre Benjamim Gesteira nasceu em Santiago de Oliveira, Pontevedre, na Espanha, no dia 10 de novembro de 1936. Foi batizado na Paróquia de Santiago de Oliveira, comunidade onde também foi crismado.

Em 23 de outubro de 1956, Padre Benjamin ingressou na Companhia de Jesus, no Noviciado, em Salamanca (Espanha). Fez os primeiros votos como Irmão Jesuíta, em 26 de outubro de 1958, em Itaiçi, Indaiatuba (SP), onde continuou até 1960, fazendo a etapa do Juniorado. Os estudos de Filosofia foram feitos no Colégio Máximo Cristo Rei, em São Leopoldo (RS). A Teologia se deu em duas etapas: 1977 a 1979, no Colégio Máximo Cristo Rei, e, de 1979 a 1980, na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma (Itália). Foi ordenado sacerdote no dia 28 de julho de 1979, por Dom Geraldo Moraes Penido, em Juiz de Fora (MG), na Igreja Nossa Senhora da Glória. De março a julho de 1972, sob a orientação do Pe. Mariscurrena, ele fez a Terceira Provação Loyola-Azpeitia-Guipúscoa, na Espanha.

Além da formação normal para o sacerdócio, como Filosofia e Teologia, Pe. Benjamin formou-se em Geografia, que cursou na Universidade Federal de Juiz de Fora, de 1966 a 1969; em Psicologia,

no Centro de Estudos Superiores de Juiz de Fora; e, Pedagogia, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em São Leopoldo, de 1974 a 1979. Toda essa formação ajudou muito ao Pe. Benjamin na sua missão como sacerdote e educador.

No período em que viveu a vocação de Irmão, durante os anos de 1958 a 1972, exerceu diversos ministérios nas casas da Companhia. Em Itaiçi, foi porteiro, alfaiate e enfermeiro durante os anos de 1958 e 1959. Em Juiz de Fora (MG), no Colégio dos Jesuítas, de 1970 a 1972, foi comprador, tesoureiro, secretário, contador, diretor do Curso Noturno e professor, enquanto cursava Geografia. Também fez vestibular para o curso de Psicologia, no Centro de Estudos Superiores de Juiz de Fora.

Já como padre, trabalhou durante algum tempo no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, em São Leopoldo, e como coadjutor paroquial, enquanto estudava na UNISINOS (1981-82). Depois, foi para o Rio de Janeiro, onde foi orientador espiritual dos alunos e diretor adjunto do Colégio Santo Inácio. Também ajudou como vigário da Paróquia Divino Espírito Santo, de Realengo (RJ) (1983-1987).

Em São Paulo, morando no Colégio São Luís, foi ministro e auxiliar administrativo do Colégio, durante o período de 1988-1991. De 1992 a 1995, esteve em Fortaleza (CE), onde foi Diretor do Colégio Santo Inácio. De 1996 a 2004, realizou diversos trabalhos e ministérios em Belo Horizonte (MG), a partir da Residência Loyola: administrador da Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social (AJEAS); ministro e assistente administrativo; administrador do Colégio Loyola; consultor, admonitor, colaborando na paróquia de Lindeia.

Voltou ao Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro, em 2005. E, de 2006 a 2010, foi Diretor do Colégio Anchieta em Nova Friburgo (RJ). Trabalhou arduamente para recuperar financeiramente o colégio, renovando também os recursos pedagógicos, criando amplos espaços esportivos e embelezando corredores e alamedas com flores e folhagens. Esteve, durante um ano, de novo, no Colégio Santo Inácio (Rio de Janeiro), e, entre os anos de 2012-2013, residiu na Comunidade do Colégio São Luís (São Paulo), onde foi ministro da comunidade.

Em homenagem ao Pe. Benjamin, Pe. Paulo D'Elboux descreveu suas atividades ao longo de sua vida como jesuíta. Chama atenção para seu modo brincalhão de conquistar as pessoas, promovendo amizades duradouras. "Em 2006, ao assumir a direção do Colégio Anchieta, enfrentou, com decisão e criatividade, e com o apoio da Província, a recuperação da instituição, que estava em situação difícil. Embelezou o Colégio, recuperou as finanças, ampliou os espaços de lazer e esportes. Sofreu muito com a tragédia que se abateu sobre Nova Friburgo, com enchentes e deslizamentos de morros em toda a região. O Colégio Anchieta também foi atingido. Toda a área esportiva e outros espaços criados foram danificados. Voltando ao Colégio São Luís (SP), sua saúde começou a exigir mais atenção. Quando esses cuidados tornaram-se maiores, para mais assistência e acompanhamento de serviços de enfermagem, passou a residir na Comunidade de Saúde e Bem-Estar Nossa Senhora da Estrada".

No dia 8 de junho de 2019, ele foi celebrar Pentecostes na Glória. ■

JUBILEUS

50 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 14 de Junho

Pe. Domingos Mianull

Pe. Luís Muraro

25 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 29 de Junho

Pe. Miroslaw Matija

25 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 02 de Julho

Pe. Luís Corrêa Lima

Em 23 de Julho

Pe. Luiz Gonzaga de Almeida

60 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 30 de Julho

Pe. Javier Pérez Enciso

60 ANOS DE COMPANHIA

Em 30 de Julho

Pe. Edward J. Dougherty

AGENDA

JULHO

21

RETIRO INACIANO PARA PROFESSORES

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC - Rio

Tema Aprender a ensinar com o bom mestre Jesus

Orientador Padre Paul Schweitzer, SJ

Local Rio de Janeiro (RJ)

Site www.centroloyola.puc-rio.br

Tel.: (21) 3527-2010

27 A 31

MISSÃO JOVEM

Centro MAGIS Inaciano da Juventude

Tema Superando fronteiras para ser mais

Local Santarém (PA)

Site www.magisbrasil.com

e-mail mgsarah@yahoo.com.br

Tel.: (93) 99104-7870 / (93) 99161-1445

AGOSTO

2 A 4

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA JOVENS (EEJ)

Vila Fátima

Local Florianópolis (SC)

Site www.vilafatima.com.br

E-mail vilafatima@asav.org.br

Tel.: (48) 3237-9245

13

OFICINA

Centro Loyola de Goiânia

Tema Espiritualidade, Mística e Literatura

Local Goiânia (GO)

Facebook @centroloyolagyn

Tel.: (62) 3251-8403

16 E 17

ENCONTRO

Anchietanum

Tema Horizontes Vocacionais

Local São Paulo (SP)

Site www.anchietanum.com.br

Tel.: (11) 3862-0342 / (11) 96465-1414

16 E 18

RETIRO TEMÁTICO

Mosteiro de Itaici

Tema Ministros da Palavra

Orientador Pe. J. Ramon F. Cigona, SJ

Local Indaiatuba (SP)

Site www.itaici.org.br

Tel.: (19) 2107-8500 / 2107-8501

23 A 26

CURSO DE ESPIRITUALIDADE

Centro de Espiritualidade Cristo Rei

Tema A formação espiritual como movimento da tristeza para a alegria e da mágoa para a gratidão

Orientador Pe. Raniéri Gonçalves, SJ

Local São Leopoldo (RS)

Site www.cecrei.org.br

E-mail cecrei@cecrei.org.br

Tel.: (51) 3081-4200

DOE E AJUDE A FORTALECER A DEFESA DE NOSSA MÃE AMAZÔNIA

Déjate Abrazar é uma iniciativa que busca conscientizar sobre os principais problemas da Amazônia, divulgar o trabalho dos jesuítas na região e ampliar as redes de solidariedade que permitem arrecadar fundos para a sustentabilidade do seu trabalho.



**DÉJATE
ABRAZAR**

www.dejateabrazar.org



@dejateabrazar

@dejateabrazar



@dejateabrazar



JESUITAS

CONFERENCIA DE PROVINCIALES EN
AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE - CPAL